



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

FEIRAS E TURISMO

NUNCA a feira da Boa-Morte ou feira de Agosto teve a importância comercial da feira de S. Francisco. É fácil compreender.

Ao passo que aquela é organizada em época de excessivo calor e modorra, a outra cai exactamente dentro do período em que se prepara os trabalhos preliminares do ano agrícola e se encerra as tarefas do período anterior. É, portanto, uma

(Continua na 2.ª página)



Aspecto de um dos Stands Regionais das Festas do ano passado

AS FESTAS DE TAVIRA INICIAM-SE NO PRÓXIMO DIA 15

É já no próximo domingo que se iniciam as grandiosas e tradicionais Festas da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, cujo programa constará do seguinte:

Dia 15 — À tarde, com início, às 18 horas, Garden-party, no poético jardim do Castelo, abrihantado pela excelente orquestra Oropesa, privativa do Hotel Vasco da Gama, onde à noite se realizará o «Torneio Poético» cujo júri será constituído pelos srs. dr. Carlos Picoito, João Pinto Dias Pires, artista teatral e pelo nosso Director.

No recinto funcionará um esmerado serviço de bar.

Dia 22 — Serenatas no Gilão e desfile de barcos ornamentados e coros de pescadores.

Nas serenatas colaboram os distintos artistas da Rádio Televisão Portuguesa, José Antó-

Dr.ª Maria de Lourdes C. Guerreiro

Concluiu com elevada classificação a sua licenciatura em Filologia Românica, na Universidade de Lisboa, a nossa comprovinciana sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Campina Guerreiro, filha da sr.ª D. Raquel Campina Guerreiro e do sr. Manuel Guerreiro, residentes nesta cidade.

Felicitemos a nável licenciada e seus pais com votos de muitas prosperidades na vida futura.

nio Luz e José Gonçalves.

É solista dos Coros dos Pescadores, o tenor tavirense Fernando Alberto Figueira.

Dia 28 — Preencherá o programa a famosa artista «Amália Rodrigues», a maior fadista portuguesa de todos os tempos e, como complemento, dancing abrihantado por uma excelente orquestra.

Dia 29 — Batalha de Flores Nocturna, maravilhoso cortejo de luz e cor em cujo curso se incorporarão duas dezenas de carros alegóricos e de fantasia, com motivos novos, ranchos folclóricos, bandas de música, etc.

Durante as noites festivas serão queimados fogos genuínos de Viana do Castelo.

(Continuação da 4.ª página)

QUE DEUS LHE PAGUE! NOVO SUBDELEGADO DE SAÚDE

Foi com certo sentir que o pessoal da 5.ª Companhia da Guarda Republicana tomou conhecimento, de que o seu Comandante, havia sido nomeado, para servir no Ultramar, em defesa da nossa soberania.

E foi com pesar, porque os Homens, a quem tem estado entregue, não só a defesa como a guarda do Algarve, vieram no sr. capitão Serras Pereira, um militar de valor, um bom chefe, sempre pronto a dar seguimento às ordens recebidas e a quem de tudo um amigo.

Sabiam que o seu Capitão estava sempre pronto a atendê-los, quer fossem assuntos de serviço, quer não. E não tem conta os casos de vidas sombrias particulares, que o capitão Serras Pereira resolveu ou ajudou a resolver, para bem dos Homens que comandava e para bem dos seus familiares, a quem a Lei e a Grei estão sempre exigindo mais e melhor.

Tem vários louvores e condecorações. Como esteve em Espanha, combatendo com os Bravos Viriatos, contra o comunismo, ao lado dos espanhóis, foi agraciado pelo o Governo daquele país com várias medalhas. Assim, ostenta no seu peito, entre outras, a Cruz de Guerra, Medalha de Bons Serviços com Palma, Comportamento Exemplar e de Assiduidade. Esteve nesta Companhia cerca de 4

(Continua na 4.ª página)

No passado dia 2 do corrente, assumiu as funções de Subdelegado de Saúde deste concelho, o sr. Dr. Anibal Cupertino Martins Costa, que durante algum tempo desempenhou idênticas funções em Loulé.

O acto que se realizou pelas 10 horas, na Câmara Municipal, foi muito concorrido.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Cesar Levy Marques Guimarães, distinto Delegado de Saúde Distrital, que usou da palavra para salientar as qualidades do empossado, que no final agradeceu.

Ao sr. Dr. Anibal Cupertino Martins Costa, que também assumia as funções de Director do Dispensário de Higiene Social de Tavira e médico privativo do Montepio Artístico Tavirense, apresentamos cumprimentos de boas vindas desejando-lhe muitas prosperidades no desempenho da sua alta missão.

BOLSAS DE ESTUDO EM UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS

Encontram-se abertas desde o dia 1 de Agosto, as inscrições para bolsas de estudo em universidades norte-americanas para todos os cursos

(Continua na 4.ª página)



Um aspecto da Tribuna de Honra

No Interesse de TAVIRA

PROTESTO! DR. JORGE CORREIA

SOUBE agora que o Dr. Jorge Correia vai deixar voluntariamente a presidência do nosso município.

Para quem sempre o viu no cargo batendo-se com o maior denodo e galhardia por sua dama, Tavira, com o ardor de um dos doze de Inglaterra; para quem sempre o viu em incansáveis idas a Lisboa a em-

prometedor da cidade, como até aí já mais víamos; aquela expressão, — «deixar voluntariamente», — reveste-se de um significado falaz, uma sonori-

(Continua na 2.ª página)

POR
Sebastião Leiria

purrrar, sem desânimo, a «desafecção»; para quem sempre o viu num optimismo comunicativo espalhar à sua volta uma inquebrantável fé no futuro

TROVA

Eu nunca tui atrevido,
Respeitei os teus desejos,
E um dia vi-me perdido
Naufraquei num mar de beijos.

V. P.



O Senhor Ministro do Exército procedendo à distribuição dos prémios aos instruendos

DECORRERAM COM BRILHANTISMO

E ELEVADO ESPÍRITO MILITAR O JURAMENTO DE BANDEIRA E AS COMEMORAÇÕES DAS BODAS DE PRATA DO C.I.S.M.I.

Conforme havíamos noticiado, realizaram-se nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto, as cerimónias comemorativas das Bodas de Prata do C.I.S.M.I. e do Juramento de Bandeira do 1.º ciclo do C.S.M. — 3.º turno de 1964-65.

No dia 31, à tarde, houve um

festival desportivo no Estádio do Ginásio Clube de Tavira, que teve o seu início com um encontro de futebol entre as equipas do Regimento de Infantaria n.º 3, de Beja, e da Escola Prática de Artilharia, de Vendas Novas, finaldo campeonato da 3.ª Região Militar, tendo sido vencedora esta última por 3-1. Em seguida realizou-se a gincana de automóveis e as finais dos campeonatos desportivos. A noite, no jardim público que se encontrava repleto, a Banda do Regimento de Infantaria 16, deu um concerto, tendo sido aplaudidos alguns números do seu escolhido repertório.

No dia 1 de Agosto, pelas 8.30 horas, houve formatura geral do Centro e missa campal, pelo rev. Capitão José Manuel Guerreiro, capelão-chefe

da 3.ª Região Militar, que proferiu uma patriótica homilia.

As 11 horas, com a presença do sr. Ministro do Exército, realizaram-se as cerimónias do Juramento de Bandeira.

O sr. Coronel Luz Cunha, ilustre titular da pasta do Exército, que vinha acompanhado pelo sr. Brigadeiro Santos Monteiro, Comandante da III Região Militar e outros oficiais, foi recebido à porta de armas.

Aguardavam aquele membro do Governo o Director do C.I.S.M.I., oficiais da guarnição e autoridades civis, tendo a guarda de honra sido presta-

(Continua na 2.ª página)

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Protesto! Dr. Jorge Correia

(Continuação da 1.ª página)

dade ôca que não convence da sua verdade.

E realmente difícil imaginar um presidente de câmara mais apegado ao desenvolvimento da sua terra, mais batalhador e dinâmico na condução veloz e eficaz dos seus problemas. E se a sonolência em que quase todos nos arrastamos neste ambiente local de linguarice maledicente e destrutiva nos deixar abrir os olhos e olhar a obra por si alevantada aqui em tão poucos anos, não podemos sinceramente, com verdade, negar que a grande e verdadeira política do Dr. Jorge Correia, tem sido a valorização da sua extremidade Tavira.

Sob o seu entusiástico impulso o concelho estremeceu na costumada modorra anacrónica e fatalista com a qual de há muito nos vinham conformando. Surgiram esses progressos que se vinham olhando como sonhos a concretizar num longínquo e brumoso futuro. E porque a sua capacidade fazia esperar mais e sempre mais, tudo que foi surgindo foi perdendo o seu utópico tabú, para parecer simplesmente fácil e rotineiro.

Empreendimentos que se taxavam de arrojados ou loucos, nos altos observadores de café, concretizaram-se com êxito e logo também ali passaram a fase do «não se fala mais nisso», Atacou-se entretanto o que ficava em mãos: a «desafectação», a ponte das Quatro Águas e a Horta d'El-Rei.

Concordamos que são projectos grandes, projectos próprios de quem possui uma confiança e fé largas, mas que são determinadamente inexequíveis para quem nunca fez nada e tem pouca confiança e fé, à força do tão pouco que está habituado a ver fazer-se na sua e pela sua terra.

O que não podemos nunca é deixar de consentir em que Tavira, o seu povo, tem o inalienável direito a todos esse gizados melhoramentos e aos que sobrevenham como sua consequência. E se, como parece, os projectos falados eram na verdade o ponto de partida inevitável para o surto do nosso desenvolvimento, não vejo que, sem derrotismo ou doentia resistência, se lhes possa chamar arrojados ou loucos.

Vem a tempo lembrar que louco chamaram a Rosa Araújo quando rasgou na capital a Avenida da Liberdade. E se morrer de tédio e inanidade, sem dar um passo, sem arriscar, sem corajosamente descer à luta vencendo a inércia, o marasmo, se é isso o que há para opor à loucura abnegada da acção construtiva, então que venha esta última alternativa. Todavia, se houver ainda quem venha como último recurso argumentar que nem tudo o que se fez está bem feito, então que se faça acompanhar do homem infalível.

Ora, porque todos nós sabemos estas duras verdades, porque todos nós sabemos o entusiasmo, o amor que o Dr. Jorge Correia vem ardorosamente e incansavelmente dispendendo com a causa da cidade que lhe foi confiada, é que não posso acreditar que ele se afaste voluntariamente da sua obra, deixando-a lamentavelmente truncada a dois passos, como estava, do êxito total.

Creemos antes que algo o deve ter forçado a tal atitude, algo que não sabemos nem interessa saber, mas que surge sempre infalivelmente no caminho dos que se evidenciam, dos que por suas obras e trabalhos sobressaem dos demais homens.

Anda muito longe de tudo isto qualquer elogio menos digno ou intencional.

Por quanto disse, eis porque acho oportuno o destemor des-

tas linhas a protestar pelo afastamento do Dr. Jorge Correia dos destinos da minha cidade que, não sei quando a não ser nas suas mãos, vi nitidamente andar e progredir.

Disse destemor já que, na verdade, é uma temeridade vir para a rua dizer-se honestamente o que se pensa sem que o bombardeamento de uma implacável crítica nos ataque como portadores dos mais torvos e ocultos propósitos que logo se hão-de inventar.

Não importa. Aqui o meu protesto, repito.

Outras vozes mais potentes que a minha podiam perfeitamente tomar a iniciativa deste protesto porém, o meu, não deixava por isso de ser formulado. É que, felizmente, se na coisa política não sou para nada achado porquanto a deixo aos políticos que para tanto tenham a preparação e a profundidade que me faltam, isto sem abjurar da minha liberdade de pensamento, no mais em tudo o que toque ao desenvolvimento e à defesa dos interesses da minha terra, farei sempre ouvir a minha humilde voz como comprovadamente o venho fazendo até agora.

Da sinceridade do protesto que formulo resam a minha ausência total de quaisquer igrejas políticas, compadrios, protecções, sinecuras rendosas ou cheiro de louvores actuais ou futuros que simplesmente abomino.

É sim o protesto de um homem de Tavira perante outro homem de Tavira a quem vê afastar-se tristemente e na melhor hora da luta pela nossa terra, terra que, receia, retorne assim, fatalisticamente à inércia, ao afundamento, ao abandono, por outra eternidade.

As Bodas de Prata do C. I. S. M. I.

da por uma companhia de adidos.

Dirigiu-se em seguida à sala de oficiais, onde recebeu cumprimentos de toda a officialidade e entidades civis presentes.

Em seguida encaminhou-se para a tribuna de honra, instalada na parada, a fim de presidir à cerimónia do Juramento de Bandeira.

O sr. Ministro do Exército ficou ladeado pelos srs. Brigadeiro José António Santos Monteiro, Comandante da III Região Militar, Brigadeiro Pires Barata, Director da Arma de Infantaria, Major Vieira Branco, presidente da Câmara de Faro e representante do sr. Governador Civil, Dr. Jorge Correia, deputado, Dr. Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca e Director do Centro de Instrução.

A alocução sobre os deveres militares foi lida pelo sr. Tenente António Cavalheiro e a exortação alusiva ao acto pelo sr. Aspirante Prata.

Proferiu também uma brilhante alocução o sr. Major Cardeira da Silva, Director do Centro.

Em seguida, pelo sr. Ministro do Exército, foram entregues taças e prémios de competições desportivas e diplomas de apreço aos instruendos mais classificados.

Depois, as forças desfilarão perante a tribuna de honra, percorrendo algumas artérias da cidade, desfilando em continência junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Praça da República, sobre cuja placa se encontrava o sr. Ministro do Exército e demais autoridades.

No salão nobre da Câmara Municipal, o sr. Ministro do Exército inaugurou uma interessante exposição de arte ultramarina.

Na tarde, no campo de jogos do Ginásio de Tavira, efectuou-

Feiras e Turismo

(Continuação da 1.ª página)

época de enorme movimento para as transacções de gado, compra de aparelhagem rural, e aquela em que o lavrador recolheu o ganho das anteriores colheitas e se sente mais apto à aquisição de trajos de inverno e peças de mobília para trastejar as suas moradias.

Os feirantes, vindos dos quatro pontos cardiais do nosso país, por sua vez transportam consigo pequenas novidades que constituem ligeiro atractivo para as populações que trabalham com afinco no seu dia a dia e dispõem das feiras para uma visita mais demorada à cidade e para um encontro mais íntimo com parentes e conhecidos, residindo em pontos distantes.

Esta circunstância, por si só, valeria o bastante para que as feiras fossem consideradas de utilidade etnológica, além do seu merecimento sob o ponto de vista de agentes de fomento da pequena indústria, do pequeno comércio e da pequena exploração agrícola, três pequenas coisas que a Rússia, por exemplo, quis abolir, mas que teve de voltar a consentir de tal modo são necessárias a qualquer país, sob que regime for.

Mas além dos encontros e dos interesses industriais, comerciais e agrícolas, as feiras congregam ainda bastantes elementos folclóricos que convém interessar nestas pequenas deslocacões populacionais.

Ver uma feira não é só ver artigos para vender. É sobretudo encontrar portugueses doutras paragens e vê-los com os seus costumes e usos, as suas crenças, toda uma idiosin-

cracia curiosíssima e importantíssima de estudar.

As mesmas coisas, por si só, falam de nós, do que somos, para o que vivemos, enfim, do quê e do como da vida portuguesa, a mais genuína e castiça.

Que diz o livro de sonhos, o das benzeduras, o molhinho de ervas bentas, o chavelinho e a meia-lua?

Dizem o mundo de crenças ingénuas, das almas tímidas, simples, povoadas do cósmico ideal dum contacto directo com potências ocultas; falam, para lá da superstição, do crédito nos princípios do Bem e do do Mal, da possibilidade de intervir nas leis do Destino, por meio duma vontade humana, mas ardente de desejo; contam-nos, numa palavra, o Universo espiritual do povo, que retém mais afincadamente as tradições remotas.

O artesanato não diz só, também, utilidade e engenho. O material, o gosto, o fim a que se destina, que grandes linguarinhos para nos contarem o que vai na alma do artífice, para nos dizerem do meio em que vive, de como ocupa as horas que lhe sobram das obrigações quotidianas, dos cuidados circum-arvais!

Os montes de fruta falam da riqueza do solo e da fartura da vida agrícola, ao passo que certos utensílios acusam a sobriedade e o primitivismo do camponês.

Os brinquedos locais, a olaria e o ferro de forja, o espelinho exíguo e o cesto vindimeiro, outras tantas testemunhas do como e do quê da nossa gente.

Nem todo o turismo é de melão às talhadas ou sumo, sob o toldo do café.

Há quem saiba aproveitar a facilidade de deslocação que a vida moderna oferece para estudos etnográficos e folclóricos, que andam de braço dado, e esses viajantes aproveitam as feiras como verdadeiros minas de recolha de directo conhecimento da população dum país.

Ora, proteger a feira não é só pôr luzes e vasos com plantas, arruar o chão ou acochar as covas do solo, modernizar

Proteger as feiras é sobretudo dar-lhes incremento, provocando afluência de vendedores e compradores, transacções que superem as vantagens que os estabelecimentos comerciais fixos oferecem.

Não é fácil a tarefa. Nem fácil, nem prometedora de resultados imediatos. Mas numa época em que se constroem tantas unidades hoteleiras que já são pluralidade com tendência para infinidade, não podemos, como atractivo turístico, oferecer apenas o céu, o mar, e aquilo de que o turista já vem saturado e de que procura um meio de evasão.

A feira da Boa-Morte está pobre de interesse, tanto dos que vendem como dos que compram. Um fraco mercado. Precisa uma ajudinha para levantar cabeça.

Mas todas as feiras carecem de amparo que não se cinja só ao enfeite. Merecem-no elas e o País.

Vende-se

Casa, na Rua Poeta Emiliano da Costa n.º 92, com 6 compartimentos e quintal.

Quem pretender dirija-se à Rua A. Reis n.º 172 — Tavira.

HORTA

Arrenda-se, de sequeiro e regadio, com abundância de água e motor novo, casas de habitação e todas as dependências para caseiro, no sítio do Pinheiro.

Quem pretender dirija-se a Maria Virginia Mendonça — Luz de Tavira.

Viúva de José Pereira Nolasco, Limitada

Certifico, que no dia 28 de Julho de 1965, de fls. 75 v.º a 78, do Livro N.º A-22 de Escrituras Diversas, deste cartório, foi constituída entre D. Maria da Encarnação do Carmo Araújo Nolasco, viúva, doméstica, residente nesta cidade, D. Maria Fernanda de Araújo Nolasco Fialho Chagas, doméstica e marido, Octávio Celso Fialho Chagas, funcionário dos T.A.P. residentes em Lisboa, na Avenida do Brasil, 168, 2.º dt., D. Maria José Nolasco Vieira Nascimento, que também usa e é conhecida por Maria José Araújo Nolasco, doméstica e marido, Herberto Amaro Vieira Nascimento, oficial do exército, residentes na Guiné, e José Ventura dos Anjos Palmeira, solteiro, maior, comerciante, residente nesta cidade, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Viúva de José Pereira Nolasco, Limitada».

2.º

A sua sede é nesta cidade de Tavira, na Rua José Pires Padinha, n.º 64.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, tendo o seu início no dia 1 de Agosto do corrente ano.

4.º

O seu objecto é a venda de tecidos de algodão, lã, camisaria, capelista, gravatas e malas.

5.º

O capital social é de 200 000\$ e é dividido em 3 quotas, sendo uma de 100 000\$00 inteiramente realizada em dinheiro, já entrado na Caixa Social e que fica pertencendo a José Ventura dos Anjos Palmeira, outra de 50 000\$00 para a Maria da Encarnação do Carmo Araújo Nolasco; e outra de 50 000\$00, em comum e com partes iguais, para Maria Fernanda Araújo Nolasco Fialho Chagas e marido, Octávio Celso Fialho Chagas e Maria José Nolasco Vieira Nascimento e marido, Herberto Amaro Vieira Nascimento, estas duas quotas realizadas pela entrada para a sociedade do estabelecimento que D. Maria da Encarnação do Carmo Araújo Nolasco, D. Maria Fernanda Araújo Nolasco Fialho Chagas e marido e D. Maria José Nolasco Vieira Nascimento e marido, possuem na referida Rua José Pires Padinha, n.º 64, de venda de tecidos de algodão, lã, camisaria, capelista, gravatas, malas, etc., e no prédio pertencente a Adriano Baptista dos Santos, morador em Tavira, inscrito na matriz predial urbana respectiva sob o art.º n.º 2197.

6.º

A cessão de quotas só é permitida entre os sócios tendo sempre a sociedade o direito de opção.

7.º

A gerência da sociedade será exercida pelos sócios D. Maria da Encarnação do Carmo Araújo Nolasco e José Ventura dos Anjos Palmeira, que terão a remuneração a fixar em assembleia geral.

8.º

A sociedade é representada activa e passivamente pelos dois sócios gerentes, considerando-se obrigada só pelas assinaturas dos dois sócios gerentes.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Tavira, trinta de Julho de mil novecentos sessenta e cinco.

O Notário,
(Alexandre José Cardoso Simão José)

AS FESTAS DO NATAL, ANO BOM E REIS NO ALGARVE

SUBSÍDIOS DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE (13)

por J. Fernandes Mascarenhas

VII — TRADIÇÕES DO NATAL ALGARVIO

O REGRESSO DO FIDALGO

Reina a alegria por toda a parte. Acendem-se os grandes candelabros do solar e enquanto os patrões ceiam, o mesmo fazem os criados, junto da lareira da grande cozinha. Por fim, como se todos fossem da família, reúnem-se no salão nobre, onde, sobre uma cómoda forrada de alva toalha de linho, se ergue num trono o Menino Jesus, cercado de searinhas (o trigo germinado em pratinhos), de cabeleiras (ervilhacas germinadas em vasos colocados em sítios privados de luz), murta fresca, flores multicores em papel brilhante, laranjas e luzes, pois o Presépio tradicional do Algarve é assim.

Os criados cantam os «Pastores» e outras velhas músicas do Natal e a festa prolonga-se até altas horas. Ninguém tem sono nessa noite santa e as próprias crianças que não foram à Missa, por serem ainda muito pequenas, levantam-se para ir ver o que o Menino Jesus lhes ofereceu nos sapatinhos que deixaram à lareira.

No dia seguinte, a festa prossegue e tanto o fidalgo como a família vão assistir ao «Auto Sacramental» que se representa no adro da Igreja, onde, na noite anterior, foi celebrada a Missa do Galo.

Peça de autor desconhecido, mas cheia de unção e graça, a todos ela encanta. Apesar de todos os anos se repetir parece sempre nova, despertando o maior interesse, até no senhor prior que lá está também entre os seus paroquianos.

De regresso do auto segue-se o jantar da festa, este servido com aparato e luxo. A melhor baixela do solar sai da arca de castanho que se vê a um topo da sala de jantar. Por fim, fazem-se os brindes pelo regresso do fidalgo e pelas prosperidades dos membros da ilustre família, presentes e ausentes.

Como quase todas as pessoas, quer da aldeia, quer dos campos, armam os seus presépios (o Menino Jesus, como se diz no Algarve), o fidalgo com a família visitam alguns deles, sobretudo os de pessoas com que têm relações de amizade.

Nessas visitas lá aparecem sempre os bolos folhados e as bebidas.

A semana da Festa passa a correr, como aliás todo o tempo quando nos sentimos bem.

Entretanto, vem a véspera do Ano Bom.

No solar e por todas as casas ricas, remediadas e pobres, se preparam os fritos para a noite do fim do ano.

Há cheiro a azeite por toda a parte: azeite da última colheita que, nesse ano do século de quinhentos, tinha sido abundante e bom.

Em enormes tachos de arame muito amarelo, são fritos na grande cozinha da casa os bolinhos, as filhoses e as empanadilhas, também designadas por trutas ou azevias, com saboroso recheio de amêndoa, muito regional, ou grão de bico.

Com eles enchem-se grandes travessas de barro vidrado da região e de finas porcelanas. São os fritos para a família do fidalgo e seus servidores, para as *charolas* (as Janeiras do Algarve) e para as crianças que durante a tarde das vésperas do Ano Bom e dos Reis, andam de porta em porta, a dar a «beijar o santinho», isto é, o Menino Jesus colocado num balainho de verga ou de cana com flores.

Uma outra parte dos fritos, como referimos, é reservada para as *charolas*, que durante a noite e alto dia, andam pelos montes, fazendo ouvir os seus cantares ao Menino Jesus.

(CONTINUA)



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Agosto de 1965.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, e Morais Simão e Dr.ª D. Maria João Correia.

Clínica Geral — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Morais Simão, às 18 horas.

(Aos domingos e dias feriados não há consultas.)

Cirurgia Geral — Dias 7 e 21 Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos, às 14 horas.

Obstetrícia e Ginecologia — As terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Profilaxia Mental — Dia 28, Dr. Manuel da Silva, às 15 h. **Oftalmologia** — As sextas-feiras, às 11 horas, Dr. Emilio Campos Coroa.

Consulta Dispensário do I. A.N.T. — De 1 a 15, Dr. Morais Simão, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Arrenda-se

Uma horta no sítio do Pinheiro, com diverso arvoredo, abundância de água e casas de habitação e várias dependências.

Tratar com viúva de Francisco Vargues, — Livramento.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma propriedade grande, com terras de sequeiro e regadio, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, 2 pomares de citrinos, árvores de fruto, nora com motor, moradia e suas dependências, junto à Estrada Nacional entre Luz e Livramento.

— Outra com terras de sequeiro, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, no Livramento, junto à Estrada Nacional.

Tratar com Carlos Sousa Gomes, Telf. 50 — Luz de Tavira.

ARRENDA-SE

Uma fazenda no sítio de Sinagoga, que consta de sequeiro e regadio, com todas as dependências e nora motorizada.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Firmino Viegas em Santo Estêvão.

Crónica de Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

los recantos da Terra Portuguesa!

O VERÃO E O MAR!

Estamos convencidos que há pessoas que conseguem ficar

INJUSTIÇAS... da Volta de 1965!...

(Continuação da 4.ª página)

da, sabendo-se, inclusivamente, que a «entrada» para a mesma, no sentido BEJA - ALGARVE, não oferece perigos ou dificuldades de qualquer natureza, no que se refere aos ciclistas? Será que outros locais de chegada, por esse país fora, oferecem melhores condições de trabalho aos elementos técnicos da Volta... aos jornalistas... a toda a caravana dum modo geral? Será que o entusiasmo da população é aqui menor que nas grandes capitais de província? Ou terão os atletas, os dirigentes, os técnicos ou os jornalistas *razões de queixa* da maneira como sabemos receber aqueles que nos visitam?

— Apontam-nos o desejo de abolir os Festivais de Pista! Apontam-nos esses Festivais como uma negação no âmbito duma Volta!

Mas será verdadeiramente assim? «Nem tanto ao Mar... nem tanto à Terra...» como nós, os algarvios, costumamos dizer! Que se abolissem os «fameigerados» Circuitos do género dos da Curia, Pedras Salgadas e outros semelhantes, está bem. Que se acabassem certo género de provas incluídas na Volta e realzadas em pistas sem condições, justifica-se! Mas abolir, de maneira drástica como fizeram, alguns Festivais, que só contribuíam para a expansão popular da modalidade, juntando ao redor dos bons velódromos as grandes multidões vibrantes, plenas de entusiasmo, pelos seus ídolos... não nos parece medida acertada por mais razões que nos pretendam impingir!

Até porque o entusiasmo por uma chegada é um momento fugaz que rapidamente se esvai como o fumo... enquanto um festival de pista dura e perdura por algumas horas!

Não está certo. Riscar Tavira da Volta a Portugal — mesmo considerado desportivamente — foi um mau serviço prestado à expansão do Ciclismo Português!

... E sobre os outros aspectos? Isso então brada aos Céus. Mas brada aos Céus apenas no que se refere a Tavira? Não. A tremenda injustiça dos «Homens da Volta de 1965» não atinge apenas Tavira. Somos baírristas, sim, mas não somos injustos, nem ingratos e sabemos, por experiência própria, tanto como os melhores amantes do ciclismo, quem são aqueles que mais têm ajudado a prestigiar e engrandecer esta tão popular modalidade desportiva.

Esquecer completamente da Volta deste ano, Tavira, Loulé, Alpiarça, Sangalhos e Malveira localidades ligadas aos Clubes que são os principais alfobres de ciclistas... que conseguiram *sem ajudas* dos órgãos oficiais da modalidade, antes com sacrifícios de toda a natureza, implantar naquelas localidades as únicas pistas de ciclismo existentes no País, excluindo, é claro, a de Alvalade e as duas do Porto não aproveitando uma única para final de etapa, não tem justificação de qual natureza. Nem foi medida que liberte de acerradas críticas os «parteiros» que deram vida a tal *aborto*. E o tempo se encarregará de demonstrar quem tem razão.

Outra das teclas que se tem batido para tentar «justificar» essas injustiças, é a afirmação de que as localidades acima referidas não oferecem boas condições!... Mas boas condições em quê? Então só agora perderam aquelas condições que há longos anos têm servido o prestígio e a valorização do Ciclismo Português? ... Ou o que interessa à organização é antes o problema publicitário, convencidos como estão, que as grandes cidades são melhor garantia para os bons êxitos comerciais? Não estarão a pensar que as grandes cidades proporcionam aos «acompanhantes» da Volta, Hotéis de 1.ª Classe, com piscinas de luxo... ou aristocráticas Praias de Termas?!

Se não é assim para que pretendem então impingir aos outros que apenas o interesse da Volta lhes interessa se esquecem exactamente as localidades e os Clubes que, — sem favor — são dos que mais têm contribuído para o desenvolvimento do Ciclismo entre nós?...

Porque não experimentam fazer a Volta de 1966, parando apenas nas capitais de Província e utilizando unicamente os ciclistas dos Clubes de Lisboa e Porto? Ou será que os outros Clubes e os seus ciclistas são vistos apenas como meras figuras decorativas?!

insensíveis ao meio ambiente que as rodeia. Connosco não acontece assim!

Dizem alguns que a vida é um verdadeiro mistério. Mas talvez resida nesse mistério o seu maior encanto, principalmente quando tentamos dissecar a nossa própria alma e não o conseguimos.

Interrogar é insensivelmente o destino de todos nós. Porque gostamos disto? Porque nos causa aborrecimento aquilo?

Verão! Estes dias maravilhosos de Verão fazem-nos principalmente recordar o Mar à beira do qual decorreu quase toda a nossa vida. Esse Mar, que lá em baixo, no Algarve, agora se estende azul, límpido, sereno, perfeito contraste com esse outro que há relativamente pouco tempo encheu de dor e luto a nossa Província.

Mas o Mar também canta e ri... Agora o muralhar das suas ondas é mais leve, menos cheio de misticismo, ao contrário do que acontece no Outono quando ao cair da tarde o vemos estender-se pelas praias num quebramento triste, numa toada saudosas, em que a luz, também melancólica, põe pinceladas de dor!

No Algarve — agora — a voz do Mar não reza, canta. É um canto de Primavera, cheio de alegria, de alegria, de esperança, de alvoroço. Agora as ondas não têm um marulho quebrado e saudosos; lembram antes o arrulhar de mansas pombas...

Na Primavera e no Verão algarvio, com os campos floridos, o Céu luminoso, tudo se assemelha a uma apoteose de luz e cor! E temos pena que não seja ali, «onde o sol mora», eternamente Primavera.

Está a morrer o dia. O sol é já apenas uma evocação. Mas nem mesmo nesta hora, — a mais incerta de todas — deixamos que a tristeza se apodere das coisas.

E que só a nossa alma é sempre igual: no Inverno, na Primavera, no Verão ou no Outono! O que foi é e será sempre! Será sempre o mesmo Inferno e o mesmo paraíso, será sempre a mesma labareda e o mesmo gelo, a mesma fonte de nobreza e de miséria, a mesma maré cheia ou maré vazia... o mesmo Inverno ou Primavera! O mesmo Verão ou Outono!...

ARRENDA-SE

Fazenda de sequeiro, no sítio do Almargem, denominada «Covas de Gesso», com bastante arvoredo, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e casas de moradia, por três anos.

Dirigir propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Agosto a António Santos Beleza, Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 68 — Tavira. Reservar-se o direito de não entregar, caso não interesse.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Gualdina Santos Correia, sr. António do Carmo Ribeiro Vitor, meninas Ana Maria Branquinho da Silva, Maria Célia Raimundo e menino Constantino Ciriaco Fernandes.

Em 9 — D. Maria Engrácia Pereira, D. Amabilia Luiza Relvas Correia, D. Carmem Fernandes Castim Figueiredo e os srs. José Ventura dos Anjos Palmeira, José Maria Valentim e Florindo das Chagas Boliqueime.

Em 10 — D. Maria Judite Corvo Bandeira, menina Filomena da Conceição e os srs. José Fernandes Carmo Correia, Vitalino José da Silva, Gualdino de Sousa, Diogenes Lourenço Viegas de Jesus, Tolentino Bernardo Mendonça Nunes e Lourenço Manuel Mendonça.

Em 11 — D. Maria Isabel Laranjo Correia, meninas Maria Graçiete da Conceição Silva, Filomena de Fátima Mestre Oliveira e Margarida Maria Gago Cansado.

Em 12 — D. Flávia Guimarães Vieira Pita e o sr. Artur Arriegas Pacheco Cruz.

Em 13 — D. Maria Fernanda Araújo Nolasco Chagas, sr. José Joaquim Calção e menina Maria de Fátima Taipas.

Em 14 — Mlle Maria Laurentina Pires, meninas Maria Leonor do Nascimento Neto, Maria Luísa de Magalhães Palma Rodeira e o menino Celso Eusébio Felício Bento.

Partidas e Chegadas

Encontra-se passando a época balnear na Praia de Monte Gordo, a sr.ª D. Isabel Cumbreira Ribeiro.

— Com sua esposa encontra-se veraneando na Praia de Quarteira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. João Picoito Junior, chefe da secretaria da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, aposentado.

— Com sua família encontra-se veraneando na sua propriedade da Foz, o nosso prezado amigo sr. José Augusto Baptista Pires, residente na capital.

— Com sua esposa foi passar uns dias de férias em casa de seus filhos na Praia da Figueira da Foz, o nosso prezado amigo sr. Tenente-Coronel Francisco Pinto do Amaral, residente nesta cidade.

— No gozo de licença encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do I.N.T.P. na capital.

— Com sua irmã encontra-se passando as férias em Tavira, o nosso prezado amigo sr. eng.º geógrafo Aires Natal Palma Raposo, residente em Lisboa.

— Na Luz de Tavira, encontra-se passando uns dias com sua família, o nosso conterrâneo sr. João Gomes, capitão da Aeronáutica.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua família, o nosso prezado amigo e redactor desportivo, sr. Jorge Eleutério de Oliveira Cruz, funcionário de Finanças, em Almada.

CASEIRO

Precisa-se.

Tratar com José Picoito Junior — Tavira.

Vendem-se

Tonéis, pipas e barris, tudo bem avinhado.

Tratar com Francisco Martins Entrudo Junior — Tavira.

PRECISA-SE

Rapaz de 14 a 16 anos de idade, para empregado auxiliar de Estabelecimento Comercial.

Nesta Redacção se informa.

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

MOBILIARIO LITÚRGICO (30)

Nos dois últimos ovais pequenos, um escudo com as armas da Ordem de S. Francisco e outro escudo com cinco cruces da Ordem de Jerusalém.

Dimensões: Altura 0,46 m. Largura 0,51 m.

Sacra do *Lavabo*. Tem a mesma forma que a precedente mas é menos larga. Nos ovais pequenos, símbolos da Paixão, excepto nos últimos de cima e de baixo. Estes são iguais aos da sacra maior. Os outros têm os monogramas IHS e RIA.

Os ovais grandes apresentam: Descida do Espírito Santo, Nascimento de Jesus, Bircuncisão, Anunciação, Baptismo de Cristo e Visitação de Nossa Senhora.

Sacra do *Evangelho*. Tem, no ovais grandes, gravuras de: Ascensão, Adoração dos Magos, Apresentação de Jesus no Templo, Menino entre os Doutores, S. João Evangelista e Fugida para o Egípto.

Nos ovais pequenos, símbolos da Paixão, todos diferentes e os Corações de Jesus e de Maria.

Peça notável, que figurou na Exposição de 1940, na secção I, com o n.º 47, e na de Tavira, em 1950.

29 — Órgão. Reservando para artigo especial, a publicar em qualquer oportunidade, a história dos órgãos que, na igreja do Carmo, precederam o actual, direi só o que a este se refere.

Na *Mesa* de 4/10/1867, apresentaram-se os prospectos dos órgãos que haviam sido encomendados e nomeou-se uma comissão para obter donativos e uma lista de pessoas que estariam nos casos de os dar mais avultados.

A Comissão foi constituída por: O Prior da Ordem, Barão da Capellinha; João José Victor Pereira da Silva (Sub-Prior); João de Mello; Manuel António das Chagas; Padre Manuel Segismundo da Piedade; e Manuel Ferreira Aboim (Secretário da Ordem).

Em 4/1/866, tinha a Ordem recebido a notícia da dádiva de 300\$000 réis do seu falecido Prior Dr. Manuel Cyrilo da Esperança Freire e tinha resolvido aplicá-la à compra do órgão.

No Acórdão de 9/10/869, deu conta o Irmão Manuel António das Chagas de que, tendo ido com o Irmão Francisco de Assis Pires a Sevilha para tratar da compra do dito órgão, tinham ajustado com um fabricante em condições aceitáveis e vantajosas para a Ordem. A Mesa concordou e louvou.

Mas, em 10/4/1871, o mesmo Manuel António das Chagas manifestou as dificuldades encontradas, incómodos físicos e morais, para a compra do órgão, além da oposição da Autoridade Distrital, pois não consentia que nele se aplicassem os 300.000 réis do legado Esperança Freire.

E... o órgão não veio de Sevilha.

Só em 1875 é que o actual órgão surgiu, fornecido por José Joaquim da Fonseca, do Porto, que apresentou vários modelos à Mesa, tendo esta escolhido «aquele que mais estava em harmonia não só com os meios de que podia dispor, bem assim com as dimensões da igreja e respectivo coro». E fez o órgão pela quantia de um conto e quinhentos mil réis, «colocado de sua conta no coro, pintado e livre de qualquer despesa para a Ordem, recebendo, depois de tocado e experimentado por pessoa competente, um conto de réis, e os restantes 500 mil réis no prazo de seis meses.

E lá ficou o órgão a tocar, até nossos dias, não sem ter causado ainda preocupações à Mesa pois que, em 19-V-1876, estavam atrapalhados para pagar a segunda prestação, «por causa das calamidades em que o Algarve tinha vivido», e propunham-se dividi-la em duas partes, pagando até juros, se o credor o exigisse.

Depois... nada mais encontrei sobre o assunto, sinal de que foi pago e hoje já não deve nada a ninguém!

É um órgão de doze, com dez registros, e com uma fachada de certo aparato.

CONTINUA

Álvoro Pais

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

S. LUIS PARQUE FARO

Hoje — Steve Reeves, no gigantesco filme colorido de aventuras e amor, *Sandokan, o Tigre da Malásia*. 12 anos.

Terça-feira — Integrado na 28.ª Volta a Portugal em Bicicleta, o sensacional espectáculo de variedades «Férias em Portugal», com Maria Candal, Tony de Matos, Natália José, António Rossano, Aida Baptista, Max, Vitória Maria, Xavier de Oliveira, Maria Helena, Filho Gouveia e o «Ballet Moderno» sob a direcção de Mariano Franco. 12 anos.

Quarta-feira — 55 dias em Pequim. (preços de domingo). 12 anos.

Quarta-feira — *Osamba do Amor*, com Sara Montiel e *Música, Fantasia e Amor*, com Catarina Valente (ambos coloridos). 12 anos.

Sexta-feira — *Cine-Clube* só para sócios.

Sábado — *Diferente e As Mulheres do Pântano* (ambos coloridos). 12 anos.

Domingo, 15 — *Uma Aventura em Creta*. 12 anos.

POMARES

Arrendam-se os pomares de citrinos da Fazenda Nova e S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

Ligações ferroviárias entre Portugal e a França pelo «Sud-Express»

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França, facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior número de lugares oferecidos, foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendai e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

ARRENDAMENTO

Uma fazenda no sítio da Amaro Gonçalves, Luz.

Tratar com a própria, D. Maria Alice Rodrigues, Rua Dr. Miguel Bombarda, 58 — Tavira.

SAUDADES DE TAVIRA

Que saudades eu sinto
Da cidade do Gílão.
Digo a verdade, não minto,
São anseios do coração,

Viola lá, não pensava
Que tanto me custaria
Suportar estas saudades
da bela terra Algarvia.

Tavira dos meus encantos
Esbela, das alegrias
Ao Domingo e dias Santos
Na Missa em St.ª Maria.

Tuas lendas, as histórias
Desde a moirama encantada,
Tens conquistas e vitórias,
Igrejas de nomeada.

É belo poder dizer
Sou de Tavira, é verdade,
Falo alto podem crer,
Vibra em mim esta Saudade

«ALIROD»

Que Deus Lhe Pague!

(Continuação da 1.ª página)

anos, vindo de Portalegre. Sempre amigo de pugnar pelos interesses da Nação e igualmente pelos direitos e deveres dos seus homens, nunca o esquecendo, sabia conduzir imensamente bem, a *água ao seu moinho*, que é como quem diz, as coisas aos lugares próprios. E que hoje, como os tempos vão correndo, para se conduzirem homens, que têm de educar e justificar outros homens, é um pouco difícil. E o capitão Serras Pereira encarnando o Pensamento dos seus superiores sabia como conduzir os seus subordinados. E a Grei, sabe como tem trabalhado a Guarda do Algarve, e até as revistas estrangeiras, publicando fotografias, lhes chamam os simpáticos agentes da ordem.

Não será necessário falarmos mais da acção sempre benéfica e humanística do capitão Serras Pereira, que mesmo com os seus 59 anos, ainda vai até ao Ultramar, para mostrar, que quem lutou em terras de Espanha, por uma Península Ibérica melhor, sabe também lutar por um Portugal uno e indivisível, que já vem sendo regado desde há muito, pelo sangue heróico da nossa Mocidade.

Também, um grupo de amigos do sr. capitão Serras Pereira, ofereceu-lhe há dias, um jantar na Pousada de São Brás de Alportel e no dia 4, foi-lhe oferecida uma valiosa salva de prata, pelo pessoal da 5.ª Companhia da G.N.R.

José Rebelo

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

E PRECISO SEMEAR...

O desejo de nos documentarmos melhor sobre os aspectos de interesse turístico das várias regiões dos centros principais da Província, levou-nos a solicitar de todas as Comissões Municipais de Turismo do Algarve o envio de folhetos de propaganda das suas áreas.

Embora indicando que se tratava dum pedido feito com o desejo de obter elementos para uma melhor documentação sobre «o que o Algarve tem para mostrar a nacionais e estrangeiros» — com vista a um trabalho em estudo para a valorização da nossa terra — não fomos nada felizes nesta diligência sem interesses materiais!...

Apenas de 3 Comissões recebemos os elementos pedidos. As restantes deram-nos a informação: «estão presentemente esgotados os folhetos».

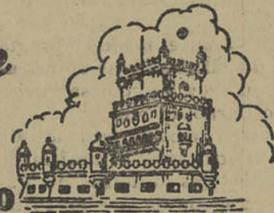
E então ocorre-nos perguntar: — Será possível que na terra algarvia, local privilegiado dum País a que Deus deu o sortilégio dum sol sem igual e dum clima único no Mundo... se tivessem esgotado, na maioria das Comissões de Turismo, esses folhetos que se distribuem para indicar o que deve ser visto, nas regiões que servem P... Parece mentira!

Já em Lisboa, nos meios oficiais ligados ao turismo, tentámos obter esses elementos... e não fomos mais felizes nas diligências feitas no Palácio Foz e no Posto do Aeroporto! Ali foram postos á nossa disposição folhetos das mais variadas regiões do País — alguns de alto nível artístico — mas, infelizmente, nenhum das várias localidades turísticas da mais turística Província de Portugal! Tudo estava esgotado.

VENDE-SE

Uma casa, com chave na mão na Rua José Joaquim Jara n.º 58, com 6 compartimentos, casa de banho, quintal e varanda.

Quem pretender, é favor dirigir-se a José Luiz Camilo da Trindade, na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 70 — Tavira.



lamente, nenhum das várias localidades turísticas da mais turística Província de Portugal! Tudo estava esgotado.

E é pena. Temos que concordar que para o nosso bairrismo de algarvios é duro... magôa! E não encontramos razões para que tal aconteça, principalmente numa época em que tanto se fala em Turismo no Algarve.

Ou será que os responsáveis se esquecem de que é preciso semear para colher! Mas cuidado. Para uma boa colheita... é indispensável óptima semente. Quere isto dizer: Que não basta apenas que as Comissões de Turismo, para a confecção dos seus folhetos de publicidade, se limitem a arranjar uns «postaisinhos ilustrados» comprados na Tabacaria da esquina e com eles mandar executar na tipografia local um «papelucho» qualquer, de mau gosto, para entregar aqueles que visitam a sua terra em procura das suas principais belezas!

É indispensável que essas belezas e motivos de interesse sejam valorizados por fotografias de nível artístico, com uma boa impressão a cores em folhetos elucidativos e de manifesto bom gosto.

Sem esquecer a necessidade de legendas pelo menos em Português, Francês, Inglês e Alemão.

Tal como um folheto que nos chegou às mãos, dum histórico recanto deste encantador Algarve, não! Por amor de Deus, não! Assim não se faz propaganda da grandeza e das belezas naturais dum dos mais be-

(Continua na 3.ª página)

POVO DE ALGARVIO

“INJUSTIÇAS” ... DA VOLTA DE 1965!...



ESTÃO a chegar ao Algarve os ciclistas da XXVIII Volta a Portugal! Depois de durante longos anos a nossa cidade

(por LIBERTO CONCEIÇÃO)

ter sido cenário de alguns dos mais belos momentos desportivos desta popular prova veloz, foi agora riscada do mapa das chegadas numa das maiores injustiças de que infelizmente foi fértil a organização da presente Volta a Portugal. Custa até a admitir que os «homens» que puseram em marcha esta edição da Volta de 1965, e que ao longo do tempo nos habituámos a considerar como verdadeiros amantes da modalidade tivessem sacrificado «tudo...» a interesses estranhos que não vislumbramos bem... ou melhor, que não queremos escarpelizar para não ferir susceptibilidades!...

É inadmissível como a organização desta Volta, (com a concordância passiva da nossa F.P.C.) esqueceu a Cidade e o GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA! Todos os argumentos que nos pretendam apontar não assentam — porque não podem assentar — em qualquer base sólida e justificativa!

E senão vejamos:

— Analisemos primeiro o problema desportivo e depois os «outros» a ele ligados, pondo nessa análise tudo que nos ficou de uma ligação de muitos anos ao Ciclismo Português, dos Serviços prestados no Conselho Técnico da F.P.C. (donde desertámos por não concordarmos com a orientação seguida pelo órgão máximo do nosso Ciclismo...) e ainda da nossa passagem por várias edições da Volta a Portugal no desempenho de cargos oficiais ou em representação do Ginásio de Tavira!

Esta «experiência»... chamemo-lhe assim, acrescida do facto de termos vivido intensamente o entusiasmo da nossa terra pelo ciclismo, levam-nos a fazer algumas perguntas na esperança que os homens com responsabilidade nesta edição da Volta de 1965, nos respondam!

... Não terá a PISTA DE TAVIRA (a melhor do País como tem sido considerada por técnicos e ciclistas nacionais e estrangeiros) condições para garantir o êxito total dum chega-

(Continua na 3.ª página)

Bolsas de Estudo

(Continuação da 1.ª página)

superiores, à excepção pa medicina. Os candidatos devem ter menos de 35 anos de idade, um bom domínio da língua inglesa, um curso superior (ou encontrar-se no último ano dum curso universitário) e um plano de estudos bem definido. A inscrição pode ser feita até 15 de Outubro de 1965, nos Serviços Culturais da Embaixada da América em Lisboa, Av. Duque de Loulé, n.º 39, ou na Comissão Cultural Luso-Americana, Av. Elias Garcia, n.º 59-5, onde também serão prestadas todas as informações sobre as bolsas e os cursos em universidades norte-americanas.

FESTAS DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

A iluminação do Jardim do Castelo estará a cargo do director técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, sr. José Filipe Ribeiro; que igualmente dará a sua colaboração às do jardim público a cargo da firma Constantino Lira.

Haverá dois primeiros e dois segundos prémios, respectivamente para os motivos regionais e de fantasia, para os mais lindos carros que se apresentarem na Batalha de Flores.

Em todas as noites festivas haverá dancing brilhantado por famosas orquestras.

Eis o aliciente programa das Festas de Tavira de 1965 que em breve se vão iniciar.

Viagens nacionais e ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais, quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C.P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

Poupe tempo e poupe passos. Temos o maior prazer em o servir.

LIVROS

Antigos e modernos, novos ou usados. Compram-se e pagam-se bem, sendo de interesse.

CASA BRASIL — TAVIRA

Arrenda-se

Uma horta, com diverso arvoredo, pomar, com abundância de água e casa de habitação, no sítio de Belmonte, Luz de Tavira.

Tratar com Francisco Mendonça Pacheco, na referida propriedade.